

1-O inicio.

O jovem escritor olhava a paisagem urbana de sua janela, a avenida movimentada, veículos indo e vindo para qualquer lugar, pessoas aglomeradas nas calçadas, cada qual com um objetivo, um ideal, uns mais importantes outros apenas a costumeira rotina de sempre. O céu cinza dava um tom de tristeza e melancolia aquele retrato, sentia que cada vez mais o mundo ia se deteriorando, sentia cada vez mais as pessoas pensando apenas no amor próprio, sem se importar umas com as outras.

Cruzou as mãos atrás da nuca e recostou-se em sua poltrona, olhando para o teto, voltou os olhos ao monitor, revisava pela quinta vez o texto que acabara de digitar, escrevia uma coluna com artigos do gênero horror para uma revista especializada em livros e filmes do ramo. Estava cansado demais, resolveu clicar no enviar de sua caixa de e-mail e entregar seu trabalho ao editor chefe.

Levantou-se e dirigiu até uma mesa pegou um copo descartável e serviu-se de um café, seus olhos ardiavam por passar tanto tempo de frente a um monitor pensando no que escrever, caminhou novamente em direção a janela, olhou a cidade novamente e percebeu o quanto precisava de sumir dali, uma viagem até o interior do Estado lhe faria bem, pensou, pena o tempo e condições financeiras não estarem a seu favor. Resolveu sair dali e ir embora, já havia feito seu dever e não havia nada que o segurasse, além do que, o céu anunciava chuva e não queria estar por ali ainda quando essa começasse.

Ao sair do prédio, seguiu o mesmo rumo de sempre até o metrô, que o levaria para casa, caminhou calmamente até a banca de jornal e apenas fitou as notícias de esporte, política e outros assuntos não o interessavam, mas não pode deixar de notar uma chamada que dizia " O mundo está louco, será que o fim está próximo?" A matéria pelo que percebeu falava das mudanças climáticas e em como várias catástrofes estavam acontecendo no mundo inteiro. - Claro que está próximo o fim – Pensou - E nós estamos adiando o momento!

De um momento para o outro a chuva desabou implacavelmente pesada, sem proteção e sem tempo de reação para se esconder, apenas olhou para o céu que por conta da tempestade tornara o fim da tarde em noite. Não adiantava ficar ali parado o jeito era caminhar assim mesmo a estação.

Como num passe de mágica as ruas logo ficaram desertas, era uma ou outra pessoa que como ele, aventurou-se a sair na chuva, até mesmo o fluxo de carros diminuiu. Sentindo uma estranha sensação, olhou por cima dos ombros, não, não era uma sensação estranha, era a sensação de que estava sendo seguido, pôde confirmar isso vendo dois sujeitos altos que usavam capas de chuva pretas com capuz, sentiu o ar mais gelado e decidiu apertar o passo, porém instantaneamente os dois estranhos estavam ao seu lado, tão próximos que pareciam que iriam espremê-lo entre eles.

-Você é Nicolas Santinelli, não?

-Claro, sou eu - respondeu com um embargo na voz, aqueles dois causavam-lhe um estranho pavor.

-Recentemente escreveu algo sobre anjos e demônios, não?

Desta vez era o do lado direito quem perguntava, a voz soou tão fria e sinistra que

Nicolas sentiu seus nervos travar e não conseguiu mais se mexer.

-Sim, é o que eu faço... Escrevo ficção em uma coluna da revista...

-Eu sei o que você faz! - Interrompeu o estranho - Só tenho uma curiosidade - Disse talvez direcionando os olhos a Nicolas, já que era impossível ver perfeitamente sua face por conta do capuz e da escuridão.

-Claro... Pode dizer o que é, se eu souber te responder... - Disse isso sem mostrar muita convicção o medo estava deixando-o nervoso.

-Como sabe tanto sobre nós?

A pergunta pegou Nicolas desprevenido, relaxou um pouco e pensou - Ah os fãs, alguns são tão Lunáticos quanto eu! E sentiu uma nova segurança ao dizer:

-Bom, eu preciso conhecer bem meu público alvo, por isso que mantenho contato através de e-mail e redes sociais...

-Não zombe de mim! - Gritou o estranho.

Nesse momento um relâmpago estrondou no céu e o clarão desse breve instante possibilitou-lhe ver a face do estranho. Seria possível, precisava ver novamente, podia jurar que seus olhos eram vermelhos, de um vermelho púrpuro, não, eram de um vermelho sangue. Sacudiu a cabeça, como se para espantar a loucura e ao erguer os olhos novamente viu uma viatura da policia, ao fazer menção de acenar percebeu que os estranhos haviam sumido, o policial da viatura o fitava, e mais um fato lhe chamou a atenção, por um momento pensou ter visto os olhos do homem brilhar, ficou a observar a viatura seguir até dobrar a esquina e desaparecer.

Estava só em frente as escadarias que conduziriam a bilheteria do metrô , quando deu um passo escutou novamente a voz fria e sinistra :

-Estamos de olhos em você , logo logo você será nosso!

Parou sentindo o coração acelerar, aquilo só poderia ser loucura estava sozinho, pôs as mãos na cabeça e olhou para cima, do outro lado da rua, no alto do prédio antigo de uma catedral apenas a figura monstruosa de uma gárgula que parecia estar olhando diretamente para ele.

Encarou as escadarias e desceu.

-Preciso chegar logo em casa, tomar um bom banho, comer algo e pensar em boa desculpa para conseguir minhas férias! Disse para si mesmo enquanto se dirigia a bilheteria.

Eram duas horas da manhã, estava assistindo TV por que não conseguira pregar os olhos, mas não quis optar por filmes que envolvessem coisas sobrenaturais.

A campanha tocou... Sentiu o corpo tremer, e pulou assustado da poltrona, estava quase cochilando, quem poderia ser àquela hora? Caminhou até a porta e novamente o som estridente lhe fez sentir uma aflição terrível.

Abriu a porta o suficiente para por a cabeça para fora, viu apenas o corredor escuro e em um ou outro apartamento, por baixo do vão das portas podia ver a iluminação de TV ligada. - Quem será o engraçadinho? - Pensou.

Fechou a porta, e ao virar-se lentamente não pôde conter um grito!

Havia um estranho olhando fixamente para ele. Era um homem alto, aparentava ter entre 1,90 a 2,00 metros de altura, com cabelos encaracolados que vinham a altura da nuca com olhos de um azul jamais visto por ele em outra pessoa, trajando um sobretudo escuro que vinha um pouco mais abaixo do joelho seu comprimento.

-Desculpe! - disse o homem de sobre tudo - Você não abriu a porta e achei que pudesse ser tarde, por isso fui entran...

-Pode parar! - Disse Nicolas se mostrando muito nervoso - Como assim tarde demais, eu nem abri a porta como consegui entrar aqui, e quem é você?

-Sou Ezequiel! - Respondeu

-Ah tá, agora entendi tudo, Ezequiel? O meu personagem? Vocês fãs estão ficando cada vez mais loucos, olha eu sei que é uma diversão se entregar ao mundo de fantasias de um livro, HQ, ou seja, lá o que for... Mas dai a fazer o que estão fazendo! Você sabe o medo que senti hoje? - Disse escorregando lentamente pela porta e descansando os braços no joelho ao chegar ao chão.

-Nicolas me escute, não posso te dar explicações agora, mas temos de partir imediatamente - Disse Ezequiel curvando-se um pouco e segurando os ombros de Nicolas.

Num gesto ríspido, Nicolas empurrou as mãos de Ezequiel e ficou de pé novamente.

-Você vai sair agora da minha casa, ou eu vou chamar a policia e... - Nicolas parou e observou a feição de Ezequiel que como se não estivesse dando-lhe ouvidos parecia que tentava ouvir ou sentir alguma coisa.

-Agora é tarde! - Disse Ezequiel! - Olhando-o com firmeza.

Nicolas pôde então notar que os olhos de Ezequiel estavam brilhando, o que era aquilo, de repente o azul começou a amarelar-se e brilhar intensamente. Nicolas começou a pensar que estava ficando louco, pois vira os olhos do homem se tornar de fogo.

Antes que pudesse dizer algo sentiu seu corpo sendo pego de lado e indo em direção à janela numa velocidade tremenda, não viu nada apenas ouviu o estilhaçar do vidro e sentira o vento gelado da madrugada em sua face, estavam caindo do sétimo andar, fechou os olhos e imaginou seu fim certo ao se arremessado daquela altura contra o chão lá em baixo, porém ao abrir os olhos novamente apenas viu Ezequiel que ainda o segurava de lado, como se fosse um boneco de pano, olhava seriamente para o alto e depois para ele, as luzes dos apartamentos foram se acendendo uma a uma, Ezequiel olhou-lhe mais uma vez e disse.

-Temos que ir agora!

Ao dizer isso Nicolas sentiu seu corpo locomover-se em velocidade espantosa, e apenas conseguia distinguir vultos, como se estivesse em um carro a enorme velocidade.

Quando Ezequiel parou e o colocou no chão percebeu que estavam em uma estrada, mais do que nunca queria dar um basta naquilo, só poderia ser um pesadelo, precisava despertar e sumir do mapa, procurar um lugar onde desfrutasse de tranqüilidade e se livrasse do estresse que estava causando aquilo.

Olhou para Ezequiel e espantou-se, seus olhos estavam novamente ardendo em chamas. Venceu seu temor e aproximou-se dele, e tomado de uma súbita coragem empurrou as duas mãos no peito do desconhecido, percebeu que ele usava algo por baixo

do sobre tudo, talvez um colete - Que tipo de pessoa é essa? - Pensou!

Ezequiel percebendo a aflição no rosto de Nicolas disse:

-Escute Nicolas, eles nos alcançaram , preciso que se afaste um instante e assim que resolver tudo isso lhe explico o que está se passando!

Nicolas não acreditava, queria acordar o mais depressa possível.

-Eles quem? Ao dizer isso olhou a estrada as costas de Ezequiel, não sabia explicar, mas as luzes dos postes foram se apagando uma a uma como se a própria escuridão estivesse caminhando de encontro a eles.

-Não há tempo. - Ao dizer isso Ezequiel abriu seu sobre tudo e o jogou no chão, Nicolas percebeu que amarrado em sua cintura havia uma espada, e suas suspeitas estavam corretas o homem vestia um peitoral dourado, ao olhar a frente apenas pode distinguir dois pares de olhos vermelhos na escuridão, o pavor tomou conta de sua mente, o que era aquilo? Queria mas não podia se mexer. Surpresa maior o tomou quando voltou seus olhos a Ezequiel e instantaneamente duas enormes asas apareceram as costa dele e junto com essas asas uma luz intensa começou a irradiar de Ezequiel.

Com a luz que era quase ofuscante pôde notar o que estava a frente daquele ser, ao levar uma das mão em concha por sobre os olhos.

Que visão era aquela? Seres horríveis, com olhos vermelhos, demoníacos olhando os com um ódio intenso nas expressões, os dois tinham forma de touros, porém bípedes, vestiam uma couraça preta e portavam enormes machados e eram extremamente enormes, maiores do que o próprio Ezequiel. Piscou e quando abriu os olhos novamente Ezequiel já estava em combate com os estranhos. Pela agilidade de ambos em brandirem os machados e Ezequiel ao empunhar a espada, percebeu que se tratava de exímios guerreiros.

Ezequiel controlava bem a situação, quando de repente , uma bola de fogo vindo do céu, numa extrema velocidade explodiu sobre eles. Nicolas pôs as mãos no rosto devido a explosão, e quando abriu-os novamente , viu Ezequiel já com a espada embainhada farfalhando suas asas e conversando com um homem um negro, de cabeça raspada , um pouco mais alto do que Ezequiel e que usava roupas semelhantes as suas, os monstros haviam desaparecido.

O homem negro olhou para trás e um flash veio a mente de Nicolas, era o policial que tinha visto horas antes.

Caminhou receoso em direção aos dois , superando o medo aproximou-se .

-Por favor, digam-me que é um pesadelo e que logo vou acordar? - Suplicou Nicolas, passando as mãos pelo cabelo dando sinais de nervosismo e tensão.

-Infelizmente não Nicolas! Era o homem negro quem lhe dissera - A partir de agora, sua vida irá mudar drasticamente, será revelado a você coisas que nem se passa pela mente do resto da humanidade.

-O que são vocês? Perguntou Nicolas sentando no chão já sem forças para raciocinar mais nada.

-Somos anjos Nicolas, e as outras coisa que você viu são demônios - Era Ezequiel que tomava a palavra - Demônios de baixo escalão é verdade, mas que podem produzir um estrago enorme se ficarem a solta por ai.

-E onde eu entro em tudo isso, pelo amor de Deus? Nicolas estava com um ar de insanidade na face.

-Nicolas - disse o homem negro segurando em seus ombros - Você é um híbrido! Filho de um demônio com uma guerreira celeste, e precisamos muito de você!

Nicolas não ouviu mais nada, sua visão escureceu e ele sentiu o corpo adormecer!